

“O maior desafio da Nação”

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Rui Barreto, disse ontem, em Belo Horizonte, considerar o problema das taxas de juros um dos maiores desafios que a Nação está enfrentando e entende que ele não é uma simples questão econômica ou financeira, mas social, e que interessa a todos os brasileiros. Na sole-nidade de posse do reeleito presidente da Associação Comercial de Minas, Francisco Guilherme Gonçalves, Barreto declarou que, na reunião marcada para o próximo dia 11, o Conselho Monetário Nacional certamente fixará uma nova política a respeito:

“Essa reunião, que está sendo esperada com a maior ansiedade por toda a coletividade brasileira, ostenta um fato novo: está sendo precedida pelo poder de mobilização, pois todas as associações comerciais do Brasil já estão reclamando do governo o estabelecimento de medidas eficazes e sintonizadas com as necessidades do nosso povo. As es-corchantes taxas de juros ora vigentes no nosso sistema financeiro constituem uma das mais graves anomalias nacionais. Elas não só asfixiam todo o siste-

ma produtivo e gerador de riquezas do País (como as indústrias, o comércio, a agricultura, o setor de serviços), como também comprometem a saúde econômica de toda a Nação, já que é o consumidor a maior vítima desse anômalo agenciamento financeiro”.

No seu discurso, Rui Barreto destacou que “o que caracteriza este ano de 83 é a emergência de novas e inarredáveis realidades. Elas nos advertem que vivemos todos num mundo novo. Nação engastada no sistema financeiro internacional, e tendo iniciado o seu processo de desenvolvimento acelerado numa época de crises e transições, o Brasil, como os demais países do Ocidente — tanto os que vivem a era da tecnologia vertiginosa como os que buscam novos parâmetros de progresso interno — foi atingido pela crise mundial”.

“A verdade — disse também — é que os países ricos e pobres se encontram, todos, no mesmo barco, ou na mesma nave, que é o planeta Terra. Essa evidência aponta para o imperativo de um novo sistema mundial de convivência.”